

**RESPONSABILIDADE SOCIAL**

# Teatro para a Mudança de mentalidade lança “boa onda no ar” empresarial

Depois da estreia na Universidade Católica do Porto, peça percorrerá empresas



## Tudo nasceu da inspiração de três sócias...

➔ Ana Roque, Maria Faria de Carvalho e Maria Manuel Pedrosa são as três sócias fundadoras da Inspire. A Inspire, nascida este ano, é uma empresa de consultoria em comunicação para o desenvolvimento sustentável. Entre os projectos já realizados contam-se um “workshop” para projectos sociais, o desenvolvimento do relatório de responsabilidade social da Sopol e a coordenação de uma colecção de livros para crianças de divulgação do património arquitectónico nacional. E vai dar muito que falar com o seu mais recente projecto, o “Teatro Para a Mudança”... de mentalidade.

**Isabel Cristina Costa**  
icosta@mediafin.pt

Responsabilidade social mais desenvolvimento sustentável é igual a teatro. Como quem diz: a brincar se vão dizendo as verdades. Quatro actores – Marina Albuquerque, Inês Nogueira, Amadeu Neves e Duarte Barrilero Ruas –, vestem 19 personagens e fazem rir quem os vê e ouve falar sobre a temática.

O certo é que numa hora de espectáculo já muito “jargão” técnico foi assimilado pela audiência. São situações do dia-a-dia de uma qualquer empresa, carregadas de humor. E depois, as gargalhadas soltam-se naturalmente.

“Os actores podem dizer alto o que as pessoas dizem baixo”, sublinhou Maria Manuel Pedrosa, uma das três sócias fundadoras de Inspire - Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável, que assinam também a produção do espectáculo. Mas antes de mais, “esta é uma peça de sensibilização”, explicou.

Depois da estreia no Porto, na Universidade Católica, na passada quinta-feira ao final da tarde, a peça seguiu para Lisboa. O projecto, pio-

neiro em Portugal, está a apresentar-se ao público-alvo, as empresas, que podem “comprar” a peça como parte de um “workshop”, complementada (ou não) com uma mesa redonda, onde estarão as partes interessadas da organização. Ou seja, pode ser representada em salas de espectáculo, auditórios ou salas da própria empresa. “O formato tem a ver com o nível de maturidade da empresa”, afirmou Ana Forte, outra das sócias fundadoras da Inspire, segundo a qual “as suas possibilidades de utilização são muitas”.

Por seu lado, Maria Manuel Pedrosa disse estar confiante numa boa adesão porque “as empresas em Portugal estão a iniciar claramente este caminho”.

E acrescentou: “Há empresas que já têm boas práticas, as creches, por exemplo. Falta é fazê-lo de

uma forma sistematizada e enquadrada numa estratégia.” Por enquanto são pouco mais de três dezenas as empresas portuguesas que já publicaram um relatório de responsabilidade social. Na mesa redonda, que se seguiu à peça, ouviram-se os exemplos da Sonaeocom, Chamaritin, Unicer e Aerosoles.

### Mas para quê mudar?

Na peça, os personagens, revelam-

-se intrigados com a temática. “Porque é que vamos começar por um relatório? O que vamos ganhar com isto?”, afinal não “é mais uma operação de marketing?” são algumas das inquietações transmitidas pelos empresários. As quais se junta o retrato de trabalhadores desmotivados: “Trabalho e família e dar lucro, sair às seis e dar lucro”. “Será que trabalhar dá cada vez mais trabalho?” A questão é saber como é possível encaixar a responsabilidade social nas tarefas do dia-a-dia.

Há pois que mudar comportamentos, mentalidades. A tarefa não é fácil, sobretudo quando alguém diz: “Não estamos habituados a estas modernices” ou acredite que o mais importante é “o estilo e o tamanho do estacionamento”. Ou, ainda, quem entende a que o

compromisso começou quando contratou a directora do ambiente.

Afinal, o espectáculo começa com um director de marketing a promover a realização de um projecto na área da responsabilidade social. Sugere, pois, que se comece pela criação de um relatório de sustentabilidade: “Costuma dizer-se que os projectos se devem começar pelo princípio, mas onde é o princípio?”

A crítica embrulhada em humor não aponta o dedo apenas a alguns empresários, também atinge os jornalistas, que “andam desatentos”. Mas desengane-se quem pensar que é só rir. Também se fala a sério. A responsabilidade social das empresas e o desenvolvimento sustentável assenta em três pilares: económico, social e ambiental. Fala-se também de certificações, de um sistema de avaliação de desempenho, de formação profissional contínua, da integração de pessoas com deficiência, de contabilidade organizada e de diagnóstico de satisfação.

No final “há boa onda no ar” porque “somos agentes da mudança” e todos se reviram no projecto da responsabilidade social. Segue-se o champagne brinda-se à saúde da empresa e a um mundo melhor”.

## Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável em oito degraus

**1º Ética** Na base da mudança podem estar preocupações éticas, de diferenciação ou de inovação.

**2º Prestação de contas** Estabelecimento de compromissos face às partes interessadas é o primeiro objectivo de um relatório de sustentabilidade.

**3º Diálogo com as partes interessadas** Diálogo e transparência são aspectos fundamentais da responsabilidade social de uma empresa. Há que conhecer e ter em conta a opinião e as expectativas das partes interessadas na gestão.

**4º Ambiente** Sistematização e formalização das preocupações ambientais e sociais criam a oportunidade de maximizar a diferenciação e a competitividade.

**5º Saúde e bem-estar** O imperativo de um desenvolvimento sustentável para o planeta implica mudanças profundas na forma de pensar, estar e agir das organizações e das pessoas.

**6º Segurança** Aumentar os níveis de segurança dentro das organizações via acções de sensibilização. A aposta no caminho da qualidade como valor fundamental.

**7º Gestão de recursos humanos** Estimular a inovação e a partilha do conhecimento de todos os colaboradores, de forma a melhorar continuamente o desempenho dos processos, produtos e serviços de forma sustentável.

**8º As responsabilidades colectivas e individuais** Desenvolver uma prática de responsabilidade social em prol dos colaboradores e da comunidade.